



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



REGINA REPTTON DIAS

**TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES
COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

UBERLÂNDIA
2018

REGINA REPTTON DIAS

**TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES
COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Orientadora: Professora mestre Sumaia Barbosa Franco Marra.

UBERLÂNDIA
2018

REGINA REPTTON DIAS

**TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES
COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Uberlândia, 9 de julho de 2018

Banca Examinadora

Presidente:

Professora mestre Sumaia Barbosa Franco Marra – ESEBA/UFU

Membro:

Professora doutora Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro:

Professor mestre Leandro Rezende – ESEBA/UFU

Coordenador do curso: Professor doutor: Eduardo Henrique Rosa Santos

Dedico este trabalho a minha
mãe pelo amor, carinho,
incentivo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus por me dar forças para nunca desistir de seguir em frente e realizar os meus objetivos.

Obrigada mamãe, irmãs, Alexandre e a todos os meus familiares que torceram por mim e que vivenciaram estes anos do curso comigo.

Obrigada a todos que estiveram ao meu lado, mandando energias positivas.

Obrigada a Andressa, Priscila, Rayra, Sarah e Thuana. E agradeço, também, ao Breno e ao Mateus pelas ajudas durante o curso.

Obrigada a todos os professores que contribuíram com a minha formação.

Sumaia, eu não tenho palavras para agradecer tudo que você me ensinou e por toda a paciência e ajuda, não só durante a produção deste TCC, mas também nos momentos em que fui sua estagiária.

Deus abençoe vocês!

“Não vim até aqui
Pra desistir agora...”
(Compositor: Humberto
Gessinger - Letra de Até o fim).

Não desista do seu sonho, em
qualquer época da vida é
possível levantar, sacudir a
poeira e dar a volta por cima.

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DIAS, Regina Repton¹
MARRA, Sumaia Barbosa Franco²

Resumo:

Este artigo tem como objetivo, por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, comparar, em um mesmo grupo de alunos na aula de Educação Física, a tutoria entre alunos de mesma turma e turmas diferentes, para verificar os efeitos educacionais proporcionados por estes dois tipos de tutorias como recurso pedagógico. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU, além deles dois professores de Educação Física, quatro tutores de turmas diferentes e três estagiários que foram submetidos a inquirições escritas e orais. Os resultados demonstram que os dois tipos de tutoria podem trazer benefícios sociais, cognitivos e afetivo-emocionais para tutores e tutorados. Além disso, podem se complementar enquanto recurso pedagógico. Enquanto um traz mais uma pessoa como referência e ponto de apoio, além do professor, o outro traz a corresponsabilidade, une a turma e valoriza as ações de todos.

Palavra Chave: escola, educação física, tutoria.

Abstract:

This article aims, through a qualitative and descriptive research, to compare, in the same group of students in the Physical Education class, the tutoring between students of the same class and different classes, to verify the educational effects provided by these two types of tutorials as a pedagogical resource. The participants of the research were students of the 3rd and 4th years of elementary school of the School of the Federal University of Uberlândia - Eseba/UFU, besides two Physical Education teachers, four tutors from different classes and three trainees who were submitted to written and oral inquiries. The results demonstrate that both types of mentoring can bring social, cognitive and affective-emotional benefits to tutors and pupils. In addition, they can complement each other as a pedagogical resource. While one brings one person as a point of reference and point of support, in addition to the teacher, the other brings co-responsibility, unites the class and values the actions of all.

Key words: school, physical education, tutoring.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo registra os dados obtidos em pesquisa desenvolvida nas aulas de Educação Física da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), entre o segundo semestre letivo de 2017 e o primeiro semestre letivo de 2018. Apesar do recorte temporal feito para o presente estudo, a tutoria como um recurso pedagógico nas aulas de Educação Física escolar da Eseba/UFU, vem sendo investigado desde o ano de 2016.

¹Graduanda da Faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia.

²Docente de Educação Física na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) e orientadora do projeto de pesquisa.

A origem epistemológica da palavra tutor remonta a língua latina e significa “*tutore*, guarda, defensor, protetor” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018). No ambiente escolar ela pode significar o cuidado, a atenção, a ajuda, o auxílio dos tutores para com os tutorados e também entre os tutorados.

No primeiro semestre de 2016 implementou-se pela primeira vez um Programa de Tutoria entre alunos de turmas diferentes, em uma classe de 2º ano do Ensino Fundamental da Eseba/UFU. Ele foi desenvolvido pela pesquisadora Garcia (2016) que por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva objetivou avaliar a participação, o envolvimento, as relações interpessoais, as questões socioafetivas e o aprendizado dos alunos nas aulas de Educação Física. Uma das evidências que Garcia (2016, p. 63) destaca é:

De maneira geral, este estudo evidenciou que a implementação de um programa de tutoria na Educação Física escolar pode trazer benefícios cognitivos, sociais, afetivo-emocionais e também pode melhorar a aprendizagem e o envolvimento dos alunos durante as aulas. Além disso, os tutores também podem se beneficiar pelo programa, na medida em que aprimoram habilidades principais como alteridade, solidariedade, tolerância e compreensão às diferenças.

Sendo assim, a inserção de um Programa de Tutoria pode contribuir com o aumento da participação dos alunos nas aulas, com o favorecimento das relações entre os participantes e com o processo de ensino-aprendizagem de tutores e tutorados.

No primeiro semestre de 2017, por sua vez, a área de Educação Física da Eseba/UFU ampliou a pesquisa para dois tipos de tutoria: três classes vivenciaram a tutoria entre alunos da mesma turma; e uma outra classe experienciou a tutoria entre alunos de turmas diferentes, com tutores de turmas diferentes. Nessa fase da investigação, as bolsistas Melo; Moreira (2017) do Programa de Bolsas de Graduação (oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD/UFU), evidenciaram alguns limites e possibilidades, para os dois tipos de tutoria, nessa faixa etária.

Quadro 01 - Limites e possibilidades de um Programa de Tutoria entre alunos de uma mesma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Eseba/UFU

	LIMITES	POSSIBILIDADES
TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os tutores não entendem bem o que é tutoria, talvez porque alunos do 1º ano ainda estejam desenvolvendo sua autonomia. Além de se distraírem com maior facilidade. 2. Os tutorados possuem mais dificuldades para aceitarem um(a) colega como “autoridade”, de obedecerem e de respeitarem ao(a) mesmo(a). 3. Os tutores precisam de um adulto para mediar a sua atuação, mesmo que afirmem que não necessitam. 4. Os tutores têm dificuldades em lidar com o "participar das atividades" e o momento oportuno de exercerem o papel de tutores. Muitas vezes não conseguem perceber que o(a) colega precisa de ajuda em determinada situação pedagógica e, por fim, justificam que ele(a) não precisou de ajuda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos são empolgados, a maioria gosta de liderar e ajudar o colega. As características "exibicionistas" podem ser utilizadas a favor. 2. Alunos da mesma classe têm mais intimidade e abertura para conversar e tirar dúvidas. Eles conseguem ser mais empáticos e simplificarem coisas que os mais velhos às vezes não conseguem. 3. A turma fica mais unida e aumenta a consciência de solidariedade e cooperação. 4. Todos os alunos podem ser tutores e, de alguma forma, se sentirem responsáveis pelo andamento da aula. 5. Os alunos passam a compreender melhor a função do professor e a valorizarem a aula. 6. A aula fica mais dinâmica e organizada. 7. Os alunos passam a participar de forma mais efetiva dos processos pedagógicos. 8. Reuniões no começo e no final da aula com grupos de tutores e tutorados, podem facilitar na atuação do(a) tutor(a).

Fonte: Registros feitos pelas bolsistas Melo; Moreira (2017)

Quadro 02 - Limites e possibilidades de um Programa de Tutoria entre alunos de turmas diferentes desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Eseba/UFU

	LIMITES	POSSIBILIDADES
TUTORIA ENTRE ALUNOS DE TURMAS DIFERENTES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontrar um estudante que tenha horário compatível para exercer a função de tutor(a). 2. O tutor(a) não ter conhecimento sobre o planejamento da aula pode limitar seu poderio de atuação/contribuição. Situação esta que mostra a importância do(a) professor(a) da disciplina reunir-se periodicamente com os tutores. 3. Em caso de turmas que possuem alunos com deficiência, é necessário que a equipe de profissionais da escola promova momentos de formação para os tutores, dando segurança e potencializando suas ações durante as aulas. 4. Muitas vezes o tutor acaba "fazendo pelo aluno" em vez de mediar a situação pedagógica para que o tutorado aprenda de forma mais ativa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tutores de turmas diferentes possuem mais recursos estratégicos para serem tutores, mesmo que não dominem plenamente o conteúdo proposto pelo professor. 2. Os tutores de turmas diferentes podem compreender melhor as necessidades dos alunos tutorados e, estes, pela aproximação das idades, às vezes têm maior liberdade para solicitarem ajuda. 3. Tutores de turmas diferentes são mais atenciosos e concentrados em comparação aos tutores de 1º ano, além de compreenderem melhor a função de tutor. 4. A realização de reuniões entre tutores e tutorados, no início e no final das aulas, pode facilitar a atuação dos tutores durante o período de intervenção.

Fonte: Registros feitos pelas bolsistas Melo; Moreira (2017)

Após esse período, no segundo semestre de 2017, a autora (1) deste artigo passou a ser uma das bolsistas responsáveis pela continuidade das pesquisas anteriores, tendo acesso aos resultados, indícios e inquietações até então levantados, dentre eles uma sugestão: **comparar, em um mesmo grupo de alunos, nas aulas de Educação Física da Eseba/UFU, a tutoria entre alunos de mesma turma e turmas diferentes, para verificar os efeitos educacionais proporcionados por estes dois tipos de tutorias como recurso pedagógico.** Meta esta que passou a ser o objetivo geral do estudo aqui apresentado. Como objetivos específicos procurou-se:

a) Avaliar os efeitos da implementação da tutoria entre alunos de mesma turma e turmas diferentes, junto a um mesmo grupo de alunos, durante as aulas de Educação Física da Eseba/UFU, no que tange aos aspectos sociais, cognitivos e afetivo-emocionais dos tutorados.

b) Analisar a visão dos alunos tutorados, alunos tutores, professores, bolsistas, estagiários e monitores sobre os dois tipos de tutoria, procurando comparar os efeitos educacionais desses recursos pedagógicos para as aulas de Educação Física escolar.

c) Relatar os efeitos da tutoria na formação dos tutores de turmas diferentes, de acordo com as suas próprias opiniões.

A tutoria é uma estratégia de ensino-aprendizagem utilizada para ampliar e potencializar a aprendizagem colaborativa, as relações interpessoais e questões socioafetivas entre os alunos. Ela não só foi investigada por Garcia (2016), Melo; Moreira (2017), mas também por Souza (2008) que serviu de "inspiração" ou ponto de partida para os estudos na Eseba/UFU.

Em sua tese de doutorado intitulada "Tutoria: estratégias de ensino para inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física", Souza (2008) planejou, implementou e analisou os efeitos de um programa de treinamento de tutores sobre a participação de um aluno com deficiência intelectual associada ao autismo nas aulas de Educação Física. A autora desenvolveu um estudo de caso em uma turma 6ª série do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Ilhéus na Bahia. Os resultados encontrados mostraram que a tutoria como estratégia de ensino foi eficaz para o aumento da participação do aluno com deficiência, havendo envolvimento por parte dos colegas tutores. Ela salienta que a tutoria contribuiu com a melhoria no nível de participação do aluno com deficiência na execução de tarefas motoras, além de ter favorecido o respeito às diferenças entre os alunos.

Desta forma, a tutoria representa mais do que um auxílio por parte do tutor. Estes programas envolvem o compartilhamento de informações, espaços de reflexões e produções colaborativas, proporcionando trabalho em equipe, cooperação, solidariedade, respeito mútuo, inclusão e saber reconhecer as diferenças e as dificuldades.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO INVESTIGATIVO

A escola Eseba/UFU é parte de um conjunto de outros Colégios de Aplicação que existem no Brasil e assim, juntamente com as demais Instituições Federais de Ensino Superior, compõe a Rede Federal de Ensino Público Brasileiro. A escola auxilia a universidade a cumprir o seu papel acadêmico e social, através do ensino de qualidade, da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, segundo o Parâmetro Curricular Educacional (PCE) – Educação Física, 2017, novas abordagens e metodologias de ensino podem ser compartilhadas de forma a contribuir com a formação docente e o aprendizado escolar do aluno.

3. ASPECTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo **qualitativa, quantitativa e descritiva**, com uma riqueza de dados sobre pessoas, situações e/ou acontecimentos; obtidos por meio de entrevistas, depoimentos, observações e documentos (BOGDAN e BIKLEN, 1994; LÜDKE e ANDRÉ, 2013). Além disso, diz respeito à descrição de uma população ou fenômeno em específico, bem como do estabelecimento das relações e/ou variáveis entre eles (GIL, 2002).

A **população** da investigação foi composta por: quatro tutores de turmas diferentes (7º e 9º anos); 25 alunos do 3º ano; 26 alunos do 4º ano; dois professores de Educação Física; e três estagiários da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU).

Os **procedimentos de coleta de dados** seguiram cinco etapas:

- Primeira etapa: a) Observação de um mês de aulas nas turmas pesquisadas, realizada pela autora 1 deste artigo; b) Entrega de Termos de Consentimento; c) Levantamento das principais dificuldades, habilidades e potencialidades das turmas, nos aspectos social, cognitivo e afetivo-emocional. Entende-se por essas categorias de análise:

Quadro 03 – Categorias de análise

O **aspecto social** refere-se à participação do aluno no meio em que vive, à sua convivência coletiva na escola, principalmente ao comprometimento com as regras (ESEBA/UFU - PPP, 2018). Trata do agir solidário e da "prática espontânea, crítica e reflexiva da cooperação, da igualdade e da superação de preconceitos como princípios éticos fundamentais para um agir social, autônomo, democrático e participativo" (ESEBA/UFU – PCC - EDUCAÇÃO FÍSICA, p. 04). Traduzindo isso, podemos citar alguns objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018): a) ter abertura para ouvir e aprender com os outros; b) relativizar os interesses pessoais para resolver conflitos; d) acolher ideias e sentimentos dos outros; e) ser corresponsável em ações e projetos voltados ao bem comum.

O **aspecto cognitivo** pode ser compreendido "como o mecanismo pelo qual o ser humano entende, assimila, relaciona e conecta-se com todo o universo ao seu redor" (ESEBA/UFU - PPP, 2018, p. 14). Mais uma vez com o apoio da BNCC (2018) pode-se entender que nesse aspecto, o aluno deve: a) manter-se atento; b) entender e explicar a realidade; d) investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções; e) demonstrar motivação e autonomia para dar conta do que precisa e deseja aprender; h) assumir a responsabilidade pela aprendizagem de outros.

O aspecto afetivo-emocional diz respeito à construção da subjetividade e intersubjetividade do aluno, a partir das diversas interações oportunizadas pela escola e representadas por aspectos como autoestima, sentimentos, ideias, desejos, motivações e emoções vivenciadas no convívio escolar. Tomando como referência a BNCC (2018), o estudante deve: a) compreender e desenvolver os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente, respeitosa, assertiva e constante para alcançar realizações presentes e futuras; d) utilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem; e) reconhecer as emoções e sentimentos, bem como a influência que as pessoas e situações exercem sobre eles; f) manter o equilíbrio em situações emocionalmente desafiadoras.

Fonte: As autoras.

- **Segunda etapa:** a) Entrega da Carta convite e o cronograma das atividades aos tutores de turmas diferentes; b) Seleção de tutores de turmas diferentes segundo os critérios: interesse em participar da pesquisa, frequência nas aulas de Educação Física da sua turma original, disponibilidade para acompanhar as atividades de tutoria no período contra turno, ter boa comunicação com os colegas, demonstrar responsabilidade, liderança, solidariedade, respeito e cuidado com os colegas.
- **Terceira etapa:** a) Tutores observaram e identificaram as características gerais da turma participante e de alguns alunos em específico; b) Atuação dos tutores de turmas diferentes junto às turmas do 3º e 4º ano durante cinco semanas. c) Reunião entre os tutores, a pesquisadora e os professores para tratarem do Programa e para repassarem informações aula a aula. d) Reunião entre pesquisadora e tutores para *feedbacks* e coleta de dados.
- **Quarta etapa:** a) Implementação da tutoria entre alunos de mesma turma durante três semanas; b) Preenchimento de uma ficha de autoavaliação sobre os aspectos sociais, cognitivos e afetivo-emocionais; c) Organização de grupos, de acordo com os critérios dos professores de Educação Física e as sugestões da pesquisadora; d) reuniões por grupo em que cada integrante falou das suas dificuldades, potencialidades e estabeleceram metas para si e para o grupo. e) Elaboração de cartazes (que foram expostos nas salas de aula) com as metas gerais das turmas; f) Cada aluno recebeu uma lista de metas

individuais (suas e dos colegas) que deveriam perseguir ao longo da implementação do Programa de Tutoria.

- Quinta etapa: a) Aplicação de inquirições orais e escritas com os sujeitos.

Após a coleta, os dados foram tratados de maneira quanti-qualitativa e foram organizados em quadros, gráficos e transcrições de falas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Efeitos educacionais sobre os tutorados

Ao longo da implementação da tutoria entre alunos de mesma turma, os alunos do 3º e 4º anos levantaram um total de 165 metas individuais e coletivas. Cada um dos trinta e três (33) alunos respondentes ao questionário final, avaliou meta a meta, sua e dos componentes de seu grupo, com três possibilidades: *não alcançada*, *parcialmente alcançada* ou *alcançada*. Para melhor compreensão, seguem exemplos de algumas destas metas: “*Ter mais paciência*”; “*Melhorar a contribuição e cooperação*”; “*Respeitar às regras e combinados*”; “*Ter tranquilidade para liderar e ser liderado*”; “*Ter estabilidade para lidar com sentimentos de frustração, perda e decepção*”; “*Ter mais atenção e concentração*”.

De acordo com as opiniões dos alunos, ao final do Programa de Tutoria entre alunos de mesma turma, a incidência de respostas "não alcançada" foi de (5%), "parcialmente alcançada" foi de (45,6%) e "alcançada" foi de (49,4%). O que significa que não só o Programa de Tutoria entre alunos de turmas diferentes, conforme comprovado por Garcia (2016), contribuem para a formação dos tutorados. E que, além disso, a tutoria entre alunos de mesma turma pode ser ampliada a todos os alunos e não apenas à alunos com deficiência, conforme recorte feito por Souza (2008).

Outro dado importante que evidencia as possibilidades de avanços ainda maiores sobre essa temática na educação básica, não só nas aulas de Educação Física e não somente da Eseba/UFU, é que desde os estudos de 2016, a maioria dos sujeitos envolvidos indicaram a ampliação do Programa de Tutoria para todo o ano letivo corrente e sua ampliação também para outras disciplinas escolares.

O apontamento que se faz daqui em diante, é que esse recurso pedagógico seja divulgado em várias instituições educacionais e os professores tenham a liberdade de utilizá-lo e adequá-lo de acordo com suas necessidades, em prol de uma formação mais qualificada, cooperativa e dialógica.

4.2. Efeitos educacionais sobre os tutores de turmas diferentes

A pesquisa contou com a participação de quatro tutores de turmas diferentes que aqui foram denominados de tutor T1, T2, T3 e T4. No quadro a seguir estão sistematizados alguns efeitos da tutoria na formação dos mesmos, segundo suas próprias opiniões:

Quadro 04 - Efeitos da tutoria na formação dos tutores de turmas diferentes

ASPECTOS		
Sociais	Cognitivos	Afetivo-emocionais
“Durante a minha atuação como tutora me tornei mais paciente, coisa que eu não sou normalmente.” (T1) “Eu vi que as crianças elas gostam, algumas crianças elas gostam de interagir, mas tem outras que nem tanto e a agente tem que tentar fazer com que elas interajam. Me ajudou também saber que muitas crianças, elas acabam tendo um certo, uma competitividade nos esportes, quando em grupos, um contra o outro e a gente tem que tentar fazer com que elas não sejam assim sempre e acabam magoando outros colegas, eu vi que isso já aconteceu.” (T3)	“Eu gosto de ficar perto de crianças, eu tento entender um pouco mais delas, então foi até legal que eu entendi algumas crianças, que eu conversei.” (T3) “Eu acho que eu fiquei um pouco mais responsável. A gente vai acumulando mais conhecimento e essas coisas vai me deixando um pouco mais responsável com as coisas.” (T4) “O tutor tem chances de se tornar uma pessoa melhor, de aprender mais e o tutorado tem no tutor um apoio para o aprendizado.” (T2)	“Eu tive medo, porque eu já falei que eu sou muito competitiva, às vezes eu sou mandona, às vezes eu sou brigona, então eu fiquei com medo de brigar sem querer com as crianças e elas ficarem com raiva de mim. (T1) “[...] Me deixaram cuidando dela, aí eu fiquei cuidando por umas horas e gostei disso, me senti feliz por estar ajudando alguém.” (T2)

Fonte: As autoras.

Tais resultados corroboram com alguns objetivos educacionais previstos pelos professores da Eseba/UFU cujo desejo é que o estudante:

- adquira habilidades cognitivas, sociais, comunicativas e emocionais para enfrentar as situações cotidianas de maneira autônoma, reflexiva e crítica;
- reconheça seu papel enquanto cidadão e produtor de cultura;
- adote princípios éticos na convivência com o outro, respeitando e valorizando a diversidade e as diferenças sociais. (PCE - EDUCAÇÃO FÍSICA, 2017, p. 08).

Ao analisar as respostas dos tutores de turmas diferentes percebe-se a oportunidade que tiverem em enfrentar seus medos, em se sentirem felizes em ajudar outrem, em se motivarem para o exercício de uma profissão futura, além de se tornarem mais pacientes e responsáveis, bem como de adquirem conhecimentos sobre Educação Física e como as crianças se relacionam, lançando mão de comparações, interpretações e argumentações, por exemplo.

4.3. Comparação entre os dois tipos de tutoria

Para fins de comparação entre os dois tipos de tutoria, foram consideradas as informações coletadas a partir das opiniões, respostas e exemplos levantados por todos os sujeitos da pesquisa.

Em relação à **motivação** para participar como tutor do Programa, tanto tutores de turmas diferentes, quanto tutores de mesma turma sentem-se motivados em contribuir com os colegas. Como podemos perceber nas respostas de tutores de turmas diferentes e tutores de mesma turma:

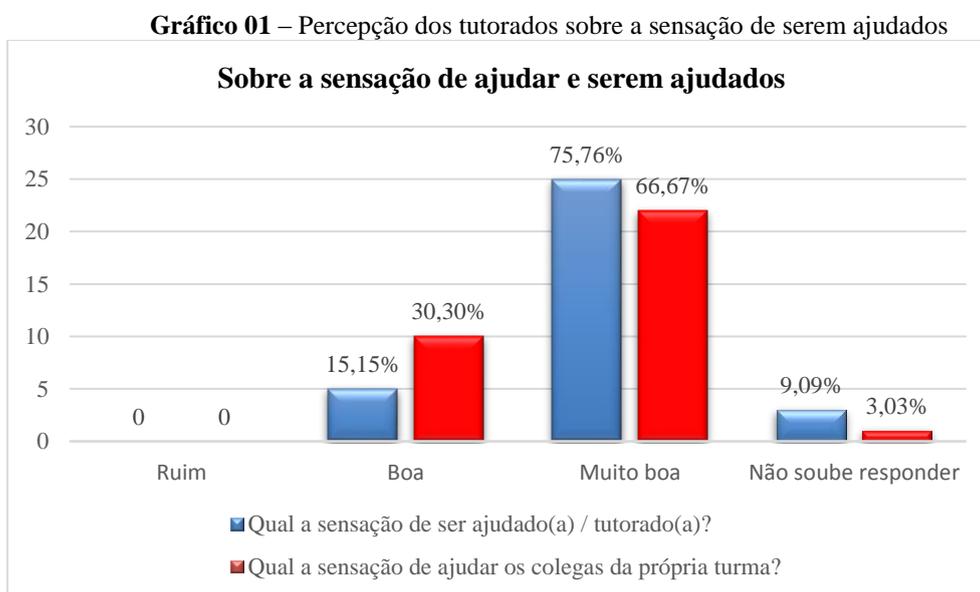
Achei uma boa ideia conciliar duas coisas que eu gosto, crianças e esportes. (T3)

Eu pensei no quanto as criançinhas eram fofas e menores que eu, porque é muito bom, porque quando você é baixinho não tem quase ninguém menor que você. Então conviver com pessoas que são menores que você, é muito bom. (T4)

Porque ajudar o time é uma experiência boa e todo mundo gosta, nunca vi uma pessoa que não gosta de ajudar as pessoas. (Aluno/a 3º ano)

Eu me sinto como estagiário. Gosto de ajudar. (Aluno/a 4º ano)

Sobre a **sensação de ajudar e ser ajudado** veja os resultados no gráfico a seguir:



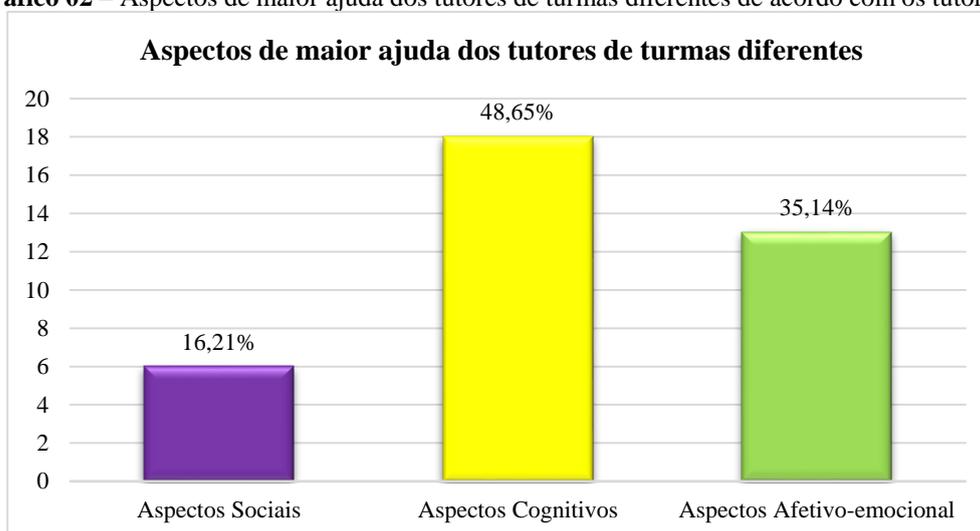
Fonte: As autoras.

A respeito da **aceitação dos tutores de turmas diferentes**, (94%) dos alunos tutorados gostaram do auxílio dos tutores de turmas diferentes. As principais justificativas apresentadas por eles foram:

- Ela ajudou o professor. (Aluno/a 3º ano)
- Porque ela ajudou bastante a gente na questão do respeito. (Aluno/a 3º ano)
- Ela ajudou a gente a ficar em silêncio. (Aluno/a 3º ano)
- Eu acho que eles ajudaram a gente muito nos esportes e eles eram muito legais. (Aluno/a 4º ano)
- Eles me animavam quando eu estava triste. (Aluno/a 4º ano)

De acordo com as próprias opiniões, tanto os alunos do 3º quanto do 4º ano, durante a tutoria entre alunos de **turmas diferentes**, afirmaram que **receberam mais ajuda** nos aspectos cognitivos, como mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 02 – Aspectos de maior ajuda dos tutores de turmas diferentes de acordo com os tutorados



Fonte: As autoras.

Por outro lado, para o estagiário denominado E1, a tutora de turma mais velha auxiliou mais nos aspectos sociais e afetivo-emocionais. E, para os professores, os tutores de turmas diferentes contribuíram nos aspectos social, cognitivo e afetivo-emocional:

Eles ajudaram muito. Eu acho que a principal questão foi a questão social, [...] muitos alunos acabam sendo excluídos durante a aula [...] e o professor que está dando aula às vezes não consegue tomar conta de todos os alunos que estão se excluindo, então os tutores ajudaram muito nesse sentido, [...] até esse aluno ficar motivado a fazer a aula. (Professor do 4º ano)

O professor do 3º ano fez uma ressalva no caso da aluna com Síndrome de Down:

Claro que a gente não pode deixar, por exemplo, um caso específico, né que foi a criança com deficiência, [...] que ela (a tutora) se apegou ao ponto que a

prejudicou nas aulas. Porque ela ficava muito próxima, mas também são questões de desdobramento até pra gente observar.

Isso demonstra a necessidade de reuniões entre os envolvidos, para planejar, avaliar, receber *feedback*, conforme apontaram Garcia (2016), Melo; Moreira (2017).

A **satisfação pela tutoria entre os próprios alunos da turma** também recebeu aprovação de (94%) dos alunos. Seguem algumas justificativas dos alunos:

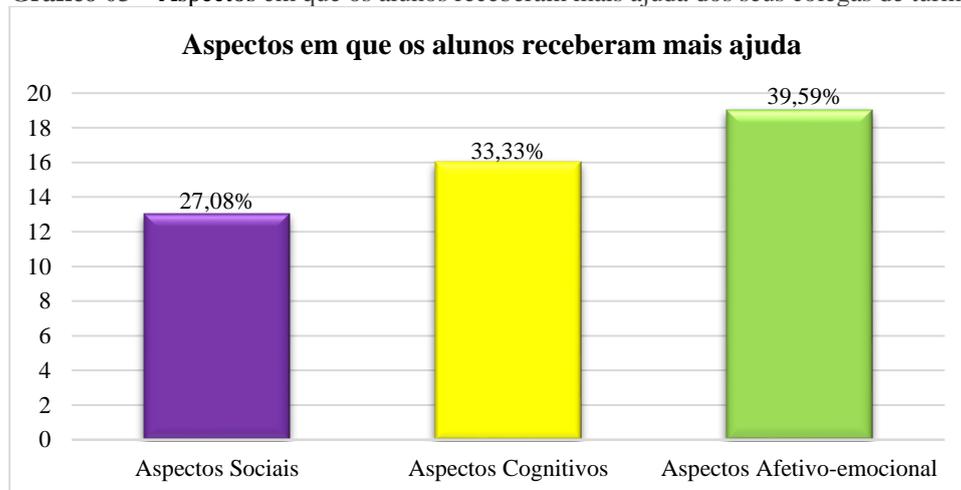
“Todos se ajudam.” (Aluno/a 3º ano)

“Pode conversar. Aprender a respeitar, não roubar no jogo.” (Aluno/a 4º ano)

“Eu estava no grupo de amigas e todas estavam cooperando para dar certo.” (Aluno/a 4º ano)

De acordo com suas opiniões, tanto os alunos do 3º, quanto do 4º ano, ao longo da **tutoria de mesma turma, receberam mais ajuda** nas questões afetivo-emocionais, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 03 – Aspectos em que os alunos receberam mais ajuda dos seus colegas de turma



Fonte: As autoras.

Com relação aos tutores de mesma turma terem se ajudado e em quais aspectos, E1 respondeu que os tutores de mesma turma de certa forma se ajudaram: “*Ao longo destas semanas, sendo orientadas pelo professor, as crianças evoluíram e puderam colaborar umas com as outras. Até mesmo aquelas consideradas um pouco mais problemáticas apresentaram evolução no comportamento e atitudes*”.

Na opinião do E2 os tutores de mesma turma se ajudaram "em termos":

“[...] precisa de um tempo maior, porque no caso dessa turma do 4º ano é uma turma muito complicada porque eles não prestam atenção, tem dificuldade de ouvir a gente. Eles (alunos) têm dificuldade em compreender. Eles têm dificuldade em si ajudarem, que dirá ajudar o próximo, o colega”.

Sobre a **preferência entre os dois tipos de tutoria**: (51.52%) dos alunos preferiu tutores de turmas diferentes; (45.45%) preferiu tutores de mesma turma e somente um aluno (3.03%) não soube opinar sobre sua preferência. Já na opinião dos dois professores, eles preferem a tutoria com tutores de turmas diferentes. As justificativas dos dois profissionais foram:

Eu acho que a de aluno mais velho ela surtiu um efeito mais claro, mas eu não descarto a importância da tutoria de mesma turma, porque isso cria uma coletividade muito interessante. (Professor 3º ano).

No meu caso eu acabei preferindo a tutoria dos alunos mais velhos, os alunos de outra turma, porque tem uma questão de referência, porque eles acabam tendo uma referência de uma pessoa externa a sala e não confundem com coleguismo. (Professor 4º ano)

Em geral, segundo os professores participantes, o Programa de Tutoria entre alunos de turmas diferentes foi interessante e ajudou nas aulas, mas é necessário um tempo maior de atuação:

Eu gostei do Programa, eu achei que ele é muito importante tanto para os tutores, quanto para gente como professor como uma maneira de auxiliar principalmente os mais novos as resoluções dos conflitos internos. Ajudar os que não participam a participar, estimular os que não participam a participar. (Professor 4º ano).

Gostei bastante, acho que foi bem interessante a proposta. A pessoa que foi escolhida ajudou bastante, claro que ela precisava de mais tempo. Eu acho que toda pessoa que se dispõe a ajudar o outro, a mediar, ela precisa de um tempo de adaptação. A tutora teve boa vontade, mas ainda faltou essa liberdade que ela iria conquistar aos poucos. (Professor 3º ano).

Os professores também gostaram do Programa de Tutoria entre alunos de mesma turma, e salientaram que o planejamento do professor tem que estar alinhado com o objetivo do Programa. *“Eu acho que funciona, eu acho que o que falta mesmo é operacionalizar isso na aula. O planejamento tem que ser voltado para operacionalizar isso. Se eu não planejar a aula pensando nisso, aí não funciona”* (Professor 4º ano).

Em síntese os dados revelam que os dois tipos de tutoria são aceitos pelos envolvidos na pesquisa. Ambos auxiliam na formação dos alunos em todos os aspectos estudados (sociais, cognitivos e afetivo-emocionais) e, tanto os tutores de turmas diferentes quanto os alunos de uma mesma turma, têm motivação para ajudar os colegas.

Apesar dos professores preferirem a tutoria entre alunos de turmas diferentes como recurso pedagógico para as aulas de Educação Física, os alunos não têm preferência expressiva entre um ou outro tipo de tutoria, o que indica que ambos podem ser aprimorados e utilizados como recurso pedagógico, pois não são excludentes e se complementam. Enquanto um traz mais uma pessoa como referência e ponto de apoio (além do professor) aos tutorados e torna o tutor um parceiro que aprimora a suas próprias CAhabilidades enquanto ser humano; o outro traz a corresponsabilidade, une a turma e valoriza as ações de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou comparar, em um mesmo grupo de alunos, nas aulas de Educação Física da Eseba/UFU, a tutoria entre alunos de mesma turma e turmas diferentes, para verificar os efeitos educacionais proporcionados por estes dois tipos de tutorias como recurso pedagógico.

Na opinião dos professores, estagiários e dos próprios tutorados, o Programa auxiliou nas questões sociais, cognitivas e afetivo-emocionais, tanto na fase de implementação da tutoria entre alunos de turmas diferentes quanto na fase da tutoria entre alunos de mesma turma. A maior parte das metas individuais e coletivas estabelecidas pelos alunos dos 3^{os} e 4^{os} anos foram parcial ou totalmente alcançadas ao longo do Programa. Além disso, as turmas se fortaleceram em união e corresponsabilidade e os tutores de turmas diferentes aprimoram a paciência, a responsabilidade e os conhecimentos sobre a Educação Física e o universo das crianças.

Os resultados apontam que ambos os tipos de tutoria podem ser implementados na educação básica e que a faixa etária escolhida para esta investigação, bem como sua estrutura e funcionamento (tempo, procedimentos e instrumentos), trazem avanços em relação aos estudos de Souza (2008), Garcia (2016) e Melo; Moreira (2017). Cabe aos professores interessados em utilizarem a tutoria como recurso pedagógico, fazerem adequações e não deixarem de considerar as experiências anteriores, principalmente em relação à organização dos alunos, à necessidade de reuniões sistemáticas, às características da faixa etária de trabalho, ao tempo de implementação do Programa, aos instrumentais e às possibilidades de complementação entre os dois tipos de tutoria.

Diante todo esse histórico e possibilidade de avanços, acredita-se na relevância deste estudo, pois ele pode complementar outros estudos sobre o tema, bem como levantar

novos problemas de pesquisa no contexto da Educação Física escolar. Socialmente, tal estudo pode ser relevante na medida em que pode apontar novos caminhos em busca do aprimoramento, ampliação e expansão de estratégias educacionais no âmbito da educação básica, não apenas nas aulas de Educação Física e não só na Eseba/UFU.

6. REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 28 jun 2018.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Parâmetro Curricular Educacional – Educação Física**. Uberlândia, MG, 2017.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Uberlândia, MG, 2018.
- GARCIA, M. P.. **A tutoria como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física escolar**. 2016. 104 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.
- LÜDKE, H. A.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. p. 128.
- MELO, M. L.; MOREIRA, R. L. A. **Relatório Final do Programa de Bolsas de Graduação**. Projeto do Programa de bolsas de graduação DIREN / PROGRAD / Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU - 2017.
- ORIGEM DA PALAVRA TUTOR. Portal Educação. **Portal da Educação Tecnologia Educacional Ltda, 2018**. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/origem-da-palavra-tutor/21914>> Acesso em: 27 março. 2018.
- SOUZA, J. V. de. **Tutoria: estratégias de ensino para inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física**. Universidade Federal de São Carlos. p. 136, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Tutoria/monitoria como recurso metodológico nas aulas de Educação Física da Eseba/UFU – Projeto do Programa de bolsas de graduação DIREN / PROGRAD / Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU - 2017-2018**, p. 12.